

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Liberal

Class.:

20

Data:

15.05.82

Pg.:

**Apoena reconsidera demissão
e vai se limitar à licença**

BRASÍLIA (AE) — O sertanista Apoena Meirelles decidiu ontem reconsiderar o seu pedido de demissão da Funai e deverá entrar de licença, por alguns meses, depois de se ter encontrado, em Brasília, com o presidente da fundação, coronel Paulo Moreira Leal. Ontem informou-se na Funai que o sertanista pediu demissão em consequência de desentendimentos com os índios Kaxinauá, do Acre, que queriam a saída do sertanista Bonamur Fontes da ajudância do Acre.

Os índios, por diversas vezes, tentaram levar o problema à presidência da Funai, em Brasília, mas esbarravam na resistência de Apoena Meirelles, que era delegado da Funai em Porto Velho. Há duas semanas, depois de terem sido impedidos de embarcar para Brasília, em Rio Branco, os índios apelaram para o bispo do Acre-Purus, dom Moacyr Crechhi, que telefonou pessoalmente para o presidente da Funai, em Brasília, conseguindo a autorização. Este episódio, segundo fonte da Funai, teria irritado o sertanista, que, sentindo-se desprestigiado na Funai, decidiu pedir demissão, alegando “questões

pessoais”.

Apoena Meirelles é amigo pessoal do sertanista Bonamur Fontes, que já era ligado a seu pai, o sertanista Francisco Meirelles, e, por isso, não quis aceitar a pressão dos Kaxinauá, que fazem restrições ao trabalho de Fontes.

— A permissão para que o antropólogo Anthony Seeger, do Museu Nacional, realize pesquisas etnológicas entre os índios Suia, do Xingu, concedida ontem pela Funai, reabre o parque para a comunidade científica que teve seu acesso vetado desde novembro do ano passado. Antes desta proibição, porém, que não foi registrada em portaria, 95 por cento das solicitações eram rejeitadas pela Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas (Agesp).

A informação é do assessor de imprensa da Funai, Odil Telles, que não conseguiu obter junto à Agesp nenhum caso de rejeição para exemplificar os critérios adotados para tal. Disse que a Funai recusa a maioria das solicitações porque não vê utilidade nas pesquisas e teses propostas.